

ORGANIZADORES

Carmem Zeli de Vargas Gil | Marcus Vinicius de Freitas Rosa

ENSINO DE
HISTÓRIA
E CULTURAS DIGITAIS

Coleção (In)docências
Volume 2

2ª edição
E-book



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA



CAPES

ORGANIZADORES

Carmem Zeli de Vargas Gil | Marcus Vinicius de Freitas

ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURAS DIGITAIS

2ª edição
E-book



São Leopoldo
2022

© Dos autores – 2022

Projeto gráfico e editoração: Gabriella Tachini

Capa: Fred Messias

Revisão: Dos autores

Conselho Editorial (Editora Oikos)

Avelino da Rosa Oliveira (UFPEL)

Danilo Streck (Universidade de Caxias do Sul)

Elcio Cecchetti (UNOCHAPECÓ e GPEAD/FURB)

Eunice S. Nodari (UFSC)

Haroldo Reimer (UEG)

Ivoni R. Reimer (PUC Goiás)

João Biehl (Princeton University)

Luiz Inácio Gaiger (Bolsista de Produtividade CNPq)

Marluza M. Harres (Unisinós)

Martin N. Dreher (IHSL)

Oneide Bobsin (Faculdades EST)

Raúl Fonet-Betancourt (Aachen/Alemanha)

Rosileny A. dos Santos Schwantes (Centro Universitário São Camilo)

Vitor Izecksohn (UFRJ)

Editora Oikos Ltda.

Rua Paraná, 240 – B. Scharlau

93120-020 São Leopoldo/RS

Tel.: (51) 3568.2848

contato@oikoseditora.com.br

www.oikoseditora.com.br

E49 Ensino de História e culturas digitais. [E-book]. / Organizadores: Carmem Zeli de Vargas Gil e Marcus Vinicius de Freitas Rosa. Brasília, DF: Capes/ProfHistória; São Leopoldo: Oikos, 2022. Licença Creative Commons CC BY-SA 4.0 Brasília: Capes/ProfHistória – ISBN: 978-65-00-49997-1 142 p.; 16 x 23cm. – (Coleção (In)docências; 2) ISBN 978-65-5974-127-4 (Editora Oikos)
1. Ensino de história. 2. Ensino de história – Cultura digital. 3. Ensino à distância. I. Gil, Carmem Zeli de Vargas. II. Rosa, Marcus Vinicius de Freitas.

CDU 37.02:93/99

Catálogo na publicação:
Bibliotecária Eliete Mari Doncato Brasil – CRB 10/1184

PREFÁCIO

Quando o primeiro volume da Coleção Indocências foi publicado em março de 2021, esperávamos contribuir com dois dos preceitos do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória): intensificar o diálogo entre a universidade e a escola e melhorar o ensino de história.

Como crianças que crescem e ganham o mundo, a obra circulou pelo Brasil, em exemplares físicos e virtuais, disseminando nossa “rebelião indocente” frente ao ensino discriminatório, excludente, preconceituoso, violento.

Eis que entregamos um novo volume, dedicado às culturas digitais em seus diálogos com o ensino de história, sem deixar de atender às diferenças e desigualdades - tema do primeiro volume. Para muitos de nós, a imersão nas tecnologias para a comunicação, a docência e a produção de conhecimentos tornou-se ainda mais intensa após março de 2020. Entretanto, o apelo para compreender criticamente o lugar das culturas digitais na escola vem de longa data, como demonstra o capítulo de Claudio Guimarães, buscando pelas especificidades do campo do ensino de história.

Atentos a isso, Bruno Schlatter e Guilherme Palermo demonstram que é possível abrir caminhos próprios ao promover o ensino e a aprendizagem de história em espaços virtuais, enfatizando o principal: a formação política e cidadã dos/das estudantes e a produção de contranarrativas históricas nos territórios da cidade. A centralidade, aqui, não fica nem apenas na técnica, nem apenas nas habilidades dos pesquisadores, mas na produção de formas de escuta e de expressão típicas das linguagens digitais. Esse caráter mediador fica bem explicado no capítulo de Marlon Corrêa, que também contribui com o importante conceito de letramento digital.

Num percurso semelhante, Maritsa Rieth questiona como os/as estudantes conseguem articular os métodos históricos e a epistemologia da história com a busca de fontes digitais confiáveis, para, ao fim, expressar seus aprendizados também em ambiente digital. Com Artur Peixoto, a análise explora os limites e potenciais de dois jogos digitais de caráter histórico. Afinal, mais do que saber como usá-los, é importante saber pensar historicamente - com os/as estudantes - sobre esses jogos. Por sua vez, Said Salomón enfrenta o desafio de conjugar o digital e o analógico num percurso de sala de aula que permite às turmas mergulhar na diversidade de histórias da América Latina. Por isso, acreditamos que esses capítulos, selecionados pela sensibilidade da organizadora Carmem Gil e do organizador Marcus Vinícius de Freitas, seguem aprofundando o diálogo entre universidade e escola. Não temos dúvidas de que aperfeiçoaram, também, o ensino de história como prática cotidiana e como campo de estudos.

Com a publicação de “Ensino de história e culturas digitais”, o segundo volume de nossa coleção, encerramos nossa gestão enquanto coordenadoras do ProfHistória/UFRGS, uma gestão inteiramente ocorrida durante a pandemia de Covid-19. Os impactos dessa experiência foram observados no cotidiano escolar e pessoal dos discentes do programa e no desenvolvimento de suas pesquisas. Nas escolas, desde o retorno às aulas presenciais, os desafios que a pandemia apresentou aos processos de ensino e aprendizagem foram - e seguem sendo - inúmeros.

Por todo o esforço e por toda a beleza das trajetórias vividas, especialmente as expressas neste volume, agradecemos aos discentes e aos docentes do ProfHistória/Ufrgs. E que sigamos indocentes!

Caroline Silveira Bauer
Caroline Pacievitch
Julho de 2022